

**Proceedings of the
2nd International Congress of Health and Well-being Intervention**

Health and Well-being in the Life cycle (ICHWBI 2021)

1st international conference on human kinesiology (ICOHK)



**2nd Health
& Well-Being
Intervention**

INTERNATIONAL
CONGRESS



**International Conference
on Human Kinesiology**

Kinesi Lab



28th & 29th MAY 2021

**INSTITUTO PIAGET UNIVERSITY
CAMPUS OF VISEU**

**Coordination by:
Gustavo Desouza**



**INSTITUTO
PIAGET**

VISEU



RECI

Research in Education and
Community Intervention

P168

Relação homossexual: opinião dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários Portugueses!

Manuel Brás¹, Eugénia Anes², Filomena Sousa², Dora Machado³

¹ Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS; Professor na Escola Superior de Saúde IPB, Portugal manuel-bras@ipb.pt

² Investigador integrado da UICISA: Professoras na Escola Superior de Saúde IPB, Portugal eugenia@ipb.pt filomena@ipb.pt

³ ACES Grande Porto III Maia/Valongo, USF Pirâmides. dora.ribeiro Machado@gmail.com

BACKGROUND: É importante que saibamos lidar com o direito à diversidade do desejo sexual, hétero, homo, ou bissexual para que cada um o possa viver e experienciar de forma feliz e prazerosa. Porque a orientação sexual não é uma escolha e a sexualidade tem múltiplas manifestações, é imperativo que os profissionais de saúde entendam e aceitem esta variabilidade, contribuindo para que a sexualidade possa ser vivida em toda a sua plenitude (Andrade, 1996; Brás, 2008; Marques & Prazeres; 2000; Caldeira, 2015; Geeste, 2016). **Objectives:** Analisar a opinião dos enfermeiros dos CSP portugueses sobre relação homossexual. **Methods:** Investigação quantitativa, observacional, descritiva correlacional e transversal. À luz da ética, esta investigação consagra todos os princípios consagrados na Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo. Amostragem probabilística, amostra aleatória simples. Recolha de dados por questionário. Amostra 1735 enfermeiros de 226 Centros Saúde, Continente, Madeira e Açores. **Results:** Dos 1735 enfermeiros, (93,3%) eram do sexo feminino e (6,7%) do sexo masculino. Para 68% dos enfermeiros uma relação homossexual é tão normal e amorosa como qualquer outra. Já 16,3% são de opinião contrária e (15,8%) dos enfermeiros não tem opinião formada. Da análise inferencial, verificamos a existência de relação estatisticamente significativa entre a opinião dos enfermeiros relativamente à problemática e a região de saúde onde exercem atividade ($p < 0,001$). Há relação estatisticamente significativa entre a opinião dos enfermeiros sobre a normalidade da relação homossexual e a sua orientação sexual ($p < 0,05$), sendo que os enfermeiros heterossexuais e homossexuais referem ser normal uma relação homossexual. Não há relação estatisticamente significativa entre a opinião dos enfermeiros sobre a normalidade de uma relação homossexual e a sua realização sexual ($p > 0,05$). **Conclusions:** Dos enfermeiros 68% consideram normal uma relação homossexual, 16,3% têm opinião contrária e 15,8% sem opinião. Os enfermeiros das regiões de saúde; Norte, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira, consideram normal, os das regiões; Centro, Lisboa e Vale do Tejo discordam da sua normalidade. Os enfermeiros heterossexuais/homossexuais, consideram normal uma relação homossexual. Não há correlação entre a realização sexual dos enfermeiros e a sua opinião sobre a relação homossexual.

Keywords: Sexualidade, Homossexualidade, enfermeiros

References:

- Andrade, M. I. (1996). *Labirintos da Sexualidade*. Porto. Porto Editora.
- Brás, M. A. M. (2008). *A Sexualidade do Adolescente: a Perspectiva do Profissional de Enfermagem*. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.
- Cladeira, E. C. V. (2015). *Promoção da saúde e desenvolvimento dos adolescentes: a educação sexual em contexto escolar*. Tese de Doutoramento em Enfermagem. ESEL Universidade de Lisboa.
- Geest, V. M. C. V. D. (2016). *Avaliação de necessidades de treinamento de profissionais de enfermagem na área da*

sexualidade. faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Departamento de Psicologia. São Paulo.

Marques, A. M. & Prazeres, V. (2000). *Educação Sexual Em Meio Escolar*. Linhas Orientadoras. Editorial do Ministério da Educação. Lisboa

P173

Cuidados Paliativos Pediátricos: conhecimento e percepção de autoeficácia em profissionais de saúde

Isabel Silva⁽¹⁾, Gustavo Desouzart⁽²⁾

¹ PhD. em Psicologia, Professora Auxiliar no Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, membro da RECI, Viseu, Portugal, isabel.silva@viseu.ipiaget.pt

⁽²⁾ PhD., Docente na ESSJP/Viseu, membro do Kinesiolab, Viseu, Portugal, gustavo.desouzart@viseu.ipiaget.pt

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) pretendem atender e melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens com doenças crónicas complexas, limitantes e ameaçadoras de vida e das suas famílias [1]. Estes devem ser prestados por uma equipa multidisciplinar competente e sensível, e assentar numa intervenção interdisciplinar em que a criança ou adolescente e os pais/família são o centro gerador das decisões [2]. No âmbito do projeto “Qualidade de Vida até ao Final” (QVAF) do Instituto Piaget-ISEIT/Viseu, financiado pelo Orçamento Participativo Viseu Jovem Escolar 2016-2017, pretendeu-se promover o suporte e apoio às necessidades paliativas em idade pediátrica, potenciar a formação e desenvolvimento de profissionais de saúde e compreender a realidade dos CPP através de processos de investigação-ação. **Objetivos:** Dada a emergência dos CPP em Portugal, pretendeu-se desenvolver um estudo exploratório com a finalidade de compreender o conhecimento e a autoeficácia de profissionais da área da saúde, sobre os CPP, no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados. **Metodologia:** Elaborou-se um questionário online englobando questões de caracterização sociodemográfica, com indicação da relação de cuidados em CPP enquanto profissional da área da saúde. Foi utilizada a versão portuguesa do Bonn Palliative Care Knowledge Test (BPW) [3]. Contém 23 itens que avaliam o conhecimento sobre CP e inclui 15 questões de avaliação de autoeficácia na prestação de CP. Através do email procedeu-se à sua divulgação. **Resultados:** A amostra resultou em 74 participantes, sendo a maioria mulheres (88%). A média de idades dos inquiridos foi de $M=37.6$ ($SD = 11.2$). A área de profissional ou de formação era na maioria de Enfermagem (64%). Uma análise descritiva preliminar revelou que o nível de conhecimentos se situa numa média de 61% de respostas corretas semelhante ao encontrado na revisão da literatura. O nível de autoeficácia na prestação de CP dos profissionais situou-se entre os 65%-95%. Os participantes consideram importante a incorporação de conteúdos sobre Cuidados Paliativos (45%) e Cuidados Paliativos Pediátricos (49%) no currículo da Licenciatura da sua área de formação. **Conclusões:** Estudos com maior amostragem e testes estatísticos são necessários. Não obstante, considera-se necessário um investimento do ensino em CP e CPP nos cursos de licenciatura.

Keywords: Cuidados Paliativos Pediátricos, Conhecimento, Autoeficácia, Profissionais de Saúde

References:

- [1] Cuidados Paliativos Pediátricos. (2014). Relatório do Grupo de Trabalho do Gabinete do Secretário de estado Adjunto do Ministro da Saúde (despachos 8286-A/2014 e 8956/2014).
- [2] Heleno, S. (2013). Cuidados paliativos em pediatria. *Revista Evidências*, 41-49.
- [3] Minosso, J. S. M., & de Campos Oliveira, M. A. (2017). Adaptação transcultural do Bonn Palliative Care knowledge Test: um instrumento para avaliar conhecimentos e autoeficácia. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(13), 31-42.